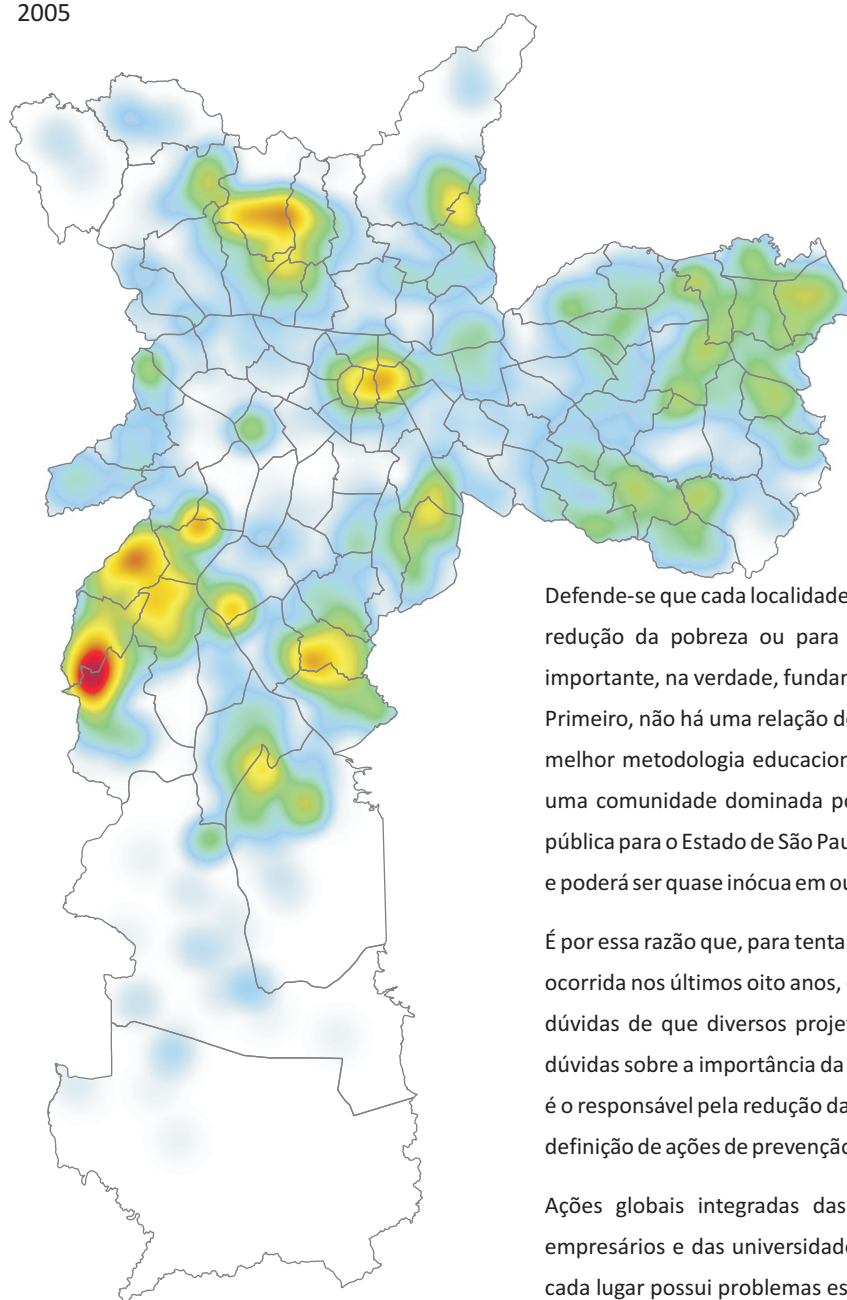


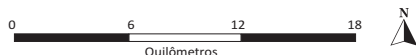
Homicídios dolosos 2005



Densidade de ocorrências

Baixa Alta

Distritos



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo – SSP-SP/Coordenadoria de Análise e Planejamento – CAP.

Defende-se que cada localidade apresenta uma realidade específica. Deste modo, uma ação para a redução da pobreza ou para a melhoria da educação, por exemplo, continua sendo muito importante, na verdade, fundamental. Contudo, deve-se entender dois fatores interdependentes. Primeiro, não há uma relação de causalidade direta entre pobreza e violência; do mesmo modo, a melhor metodologia educacional, cidadã, não seria eficazmente implantada e desenvolvida em uma comunidade dominada por organizações criminosas. Segundo, uma política de segurança pública para o Estado de São Paulo ou para a capital, terá grande impacto em determinados lugares e poderá ser quase inócua em outros, mesmo tratando problemas percebidos como universais.

É por essa razão que, para tentar interpretar a extraordinária redução dos homicídios em São Paulo ocorrida nos últimos oito anos, existe a possibilidade de estabelecer múltiplas explicações. Não há dúvidas de que diversos projetos sociais contribuem com a minimização da violência. Não há dúvidas sobre a importância da ação dos agentes de segurança pública. Porém, dizer que um deles é o responsável pela redução das mortes violentas em São Paulo é um erro que terá implicações na definição de ações de prevenção e intervenção que tenham essa idéia por mote.

Ações globais integradas das diferentes esferas do poder público, da sociedade civil, de empresários e das universidades são primordiais. Por outro lado, é essencial compreender que cada lugar possui problemas específicos que estão relacionados a condicionantes específicos. Há regiões, como visto nos mapas, nas quais o homicídio é um sério problema, mas em outras o roubo, o furto, o tráfico de entorpecentes, a violência sexual, os maus-tratos a mulheres, crianças ou idosos podem ser problemas ainda mais graves. Além disso, se o homicídio torna-se uma ocorrência de alta gravidade, isso não acontece necessariamente pelas mesmas razões em todos os lugares.

A densidade de homicídios é entendida como uma importante referência para indicar áreas prioritárias para ações contra a violência – projetos e políticas de combate ao crime, de atenuação dos conflitos sociais e de redução da sensação de insegurança. E essas ações necessitam ter precedência onde se observa a recorrência de intensas concentrações de homicídios no decorrer do tempo. Logo, torna-se visível a relevância de preparar pesquisas com o enfoque intra-urbano, que indiquem as localidades mais adequadas para a intervenção e a intervenção mais adequada a cada localidade.